



Dimensões Humanas da Seca de 2010 na Amazônia: Interpretação Sobre Registros Fotográficos

PESSOA Evelyn¹
ALBUQUERQUE Renan²
Universidade Federal do Amazonas- Ufam

RESUMO

O trabalho mostra o resumo de uma monografia que analisou por meio de registros fotográficos como os moradores de Barreirinha Boa Vista do Ramos e Parintins (municípios do baixo Amazonas) se adaptaram a seca histórica que ocorreu no período de julho a novembro de 2010 na região Amazônica. As imagens foram analisadas por meio da Antropologia Visual, uma interpretação que vai além do que a imagem mostra, ou seja, é como uma leitura da representação da realidade. A análise consistiu em quatro categorias em que mostraram conceitos da Teoria das Representações devido aos vários elementos simbólicos que caracterizam a situação das pessoas nesse período; uma leitura de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Clima; Fotografia; Representações Sociais.

Introdução

A Amazônia é uma vasta região rica em recursos animais vegetais e minerais. Dona de um terço das reservas mundiais das florestas latifoliadas do mundo e com a maior bacia hidrográfica de água doce da terra, além de deter a maior floresta tropical do globo, o bioma é formado por uma ampla coleção faunística e florística que fazem dele um dos mais volumosos depositários de biodiversidade hoje conhecidos pela humanidade. Por essas características é possível notar sua importância para o planeta.

Algo que pode comprometer essa diversidade de espécie são as alterações ambientais globais. Nos últimos anos o clima quente e úmido tem se intensificado, o que possibilita dois quadros opostos que prejudicam a natureza quando chegam ao extremo: a enchente e a vazante. O estado do Amazonas é um dos locais que sofrem quando isso acontece. Em um breve retrospecto percebe-se o quanto os eventos sazonais estão mais frequentes. Em 2005 a região sofreu uma vazante que atingiu aproximadamente 1,9 milhões de quilômetros quadrados (MARENCO, 2011). Em 2009 houve uma enchente que destruiu grande parte da região, visto que o volume das águas ultrapassaram seus limites. E no ano seguinte, 2010 houve a vazante mais intensa que a de 2005 esta

¹ Graduada no Curso de / Jornalismo da UFAM, email: pessoaevelyn21@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Jornalismo da UFAM, email: renanalbuquerque@hotmail.com



que era a maior dos últimos tempos. Segundo Marengo (2011) a vazante que assolou a região amazônica em 2010 foi a maior dos últimos 105 anos.

As cidades tratadas na pesquisa foram escolhidas devido a proximidade e a intensidade da seca no local. Os municípios do baixo Amazonas utilizados para compor este estudo foram Barreirinha, localizada a margem esquerda do Paraná do Ramos (afluente do rio Amazonas) há 331 km de Manaus. Boa Vista do Ramos, situada a leste do estado do Amazonas há 467 km de Manaus. E o outro município estudado foi Parintins, esta que é conhecida pelo grande número de artistas e pelo Festival Folclórico, localizada a 420 km de Manaus.

Descrição da seca de 2010 e seus problemas

A seca de 2010 na Amazônia atingiu três milhões de quilômetros quadrados (MARENGO, 2011). Essa realidade preocupou os ambientalistas e estudiosos na área devido a grande emissão de carbono para a atmosfera. Esse carbono faz com que haja o aquecimento o que facilita o clima a chegar ao extremo. Os problemas das três cidades citadas foram semelhantes, porém uns mais intensos que os outros.

Para entender melhor esses problemas a pesquisa foi dividida em categorias. A primeira delas foi a alteração na acessibilidade. Os registros mostraram o quanto as pessoas sofreram para se adaptar a um novo cenário. Alguns afluentes e furos que banham as cidades citadas e comunidades rurais secaram praticamente 100% isso fez com que as pessoas procurassem o modo diferenciado de se adaptar a realidade imposta pelo clima. Canoas se transformaram em varais para estender roupas, lugares que normalmente era transitado por embarcações foram substituídos pelos meios de transporte terrestre. Mas a partir dessas mudanças apareciam outros problemas não só de locomoção, porém economicamente e socialmente, visto que nem todos tinham recursos para comprarem bicicletas ou motocicletas. Essa realidade maltratou fisicamente e fragilizou a saúde da população atingida.

A segunda categoria mostrada nos registros foi a escassez alimentícia. Essa categoria representa o quanto o abastecimento de comida para o Estado ficou mais caro e difícil devido a grande mortalidade de peixes, rebanhos e lavouras. Esse foi um problema ainda maior, pois os preços da comida aumentaram e o dinheiro diminuiu. Os moradores das comunidades de Boa Vista do Ramos e Parintins passaram por um momento de miséria, devido a morte de suas criações, o que foi dado como um



investimento perdido. Problemas como este abalou a estrutura econômica das cidades o que levou as cidades a entrarem em estado de emergência.

A terceira categoria foi nomeada como as diversas formas de adaptação. Esta mostra o quanto a necessidade faz com que as pessoas usem a criatividade e o que sobrou de uma seca em larga escala para improvisarem os mais diferentes cenários. O objeto canoa se transformou em lugar de plantio, o rio secou e se transformou em campo de futebol, árvores mortas se transformaram em pontes nos locais com lama mais intensa entre outros cenários inusitados. Essa categoria mostra o quanto os moradores de Barreirinha Boa Vista do Ramos e Parintins foram e são determinados a sobreviver ao clima da melhor forma possível, mesmo quando a paisagem muda drasticamente de seis em seis meses.

A quarta categoria é denominada poluição e danos ambientais. Esta é a mais preocupante, pois ainda está em pauta nos dias de hoje. A seca acabou com grande parte das espécies de peixe, estragou o solo, porém essas consequências o homem não consegue segurar. Outro problema que ficou evidenciado na pesquisa é a falta de educação ambiental. O número de resíduos sólidos encontrados nos solos secos é impressionante, visto que aparentemente foram jogados a anos e ainda estão bem resistentes. Além da poluição, parte do aquecimento do planeta é devido a emissão de carbono do grande número das arvores mortas. (BRANDO, 2011)

Segundo o pesquisador esse aquecimento pode ocasionar secas ainda maiores em um curto intervalo de tempo que não é suficiente para a natureza se reestabelecer.

Referencial Teórico

A Antropologia Visual está presente neste trabalho, pois estuda a linguagem visual como objeto de estudo. “A antropologia visual é uma área da antropologia que utiliza suportes imagéticos para descrever e analisar uma cultura ou um aspecto particular de uma cultura” (FONSECA, s/d, p. 2). A antropologia acompanhou de perto todo o desenvolvimento da fotografia e do cinema, utilizando-se desses registros desde o momento em que se tornaram disponíveis. O valor do trabalho documental sobre os recursos imagéticos e não textuais continua sendo pouco explorado e mesmo contestado em vários círculos acadêmicos, a partir da pressuposição de que os textos escritos teriam uma riqueza informativa superior a da imagem. (NOVAES, 1998, p. 115)

Na era da industrialização, a antropologia visual foi consolidando seu espaço devido ao desafio que ela oferecia para quem pesquisava. Nessa época os estudiosos estavam



aflorados com o fascínio de estudar, pesquisar, e registrar seu ambiente de pesquisa através de imagens.

Interpretar, entender e ver além são os principais papéis designados aos antropólogos, devido a essas funções do processo comunicativo. “A utilização de linguagens visuais acentua a necessidade de se redefinir as relações entre pesquisadores e seus sujeitos e auxilia a diminuir oposições reducionistas entre subjetividade e objetividade na pesquisa” (FONSECA, s/d, p. 03).

Esses conceitos de antropologia são válidos para que haja a proximidade da antropologia visual com o objeto de estudo. No caso específico da pesquisa, são os registros fotográficos da seca de 2010.

Escolhi a fotografia para representar a seca de 2010 de uma forma mais complexa devido a sua característica de congelamento da realidade (ANDRADE, 2006). Os registros da seca de 2010 na Amazônia se encaixam nesse contexto, buscando demonstrar o modo como os moradores dos municípios fotografados viveram durante esse período. As fotografias mostram a drástica mudança de ambiente.

Depois que a fotografia alcançou uma categoria documental sua importância ficou mais incontestável. As muitas informações expostas em seu conteúdo instigaram a ciência para a investigação. Muitas instituições utilizaram-se de registros fotográficos para retratar ambientes e proporcionar uma aproximação de quem olha a imagem com o local fotografado. A fotografia como fonte de pesquisa pode ser vista a partir das várias aplicações ao longo da história. Em relação aos registros fotográficos da seca, as aparências pictóricas não serão vistas apenas como fenômenos ilustrativos.

Para analisar esses registros que foram interpretados pela antropologia visual foram utilizado os conceitos da teoria das representações sociais. A ideia de analisar os registros fotográficos no contexto das representações sociais é devido aos vários elementos simbólicos que os moradores das comunidades afetadas pela seca expressaram durante esse período. Já foram narradas as circunstâncias em que algumas localidades do Estado do Amazonas se encontraram no verão de 2010, entre elas Barreirinhas, Boa Vista do Ramos e Parintins.

As representações sociais estão presentes em vários estudos de diversas áreas. Para entender essas pressuposições é necessário que haja relações abstratas de sujeito e ambiente a fim de compreender essa prática social. As representações sociais é uma forma de leitura de mundo, isto é, a seca de 2010 e seus problemas econômicos, sociais



e ambientais visto por uma vertente simbólica e ilustrativa plausível as mais variadas interpretações.

Resultados e discussões

Está presente nos ambientes atingidos pela seca me fez perceber o quanto o ambiente está vulnerável ao clima e principalmente as pessoas. As fotografias feitas nesse período servirão não só como uma importante documentação de uma seca histórica, mas sim de alerta para todos que tiverem a oportunidade de ver e analisar as imagens dos mais diversos aspectos. Se não é possível “segurar” uma seca como essa, porém preparar o ambiente para que não seja tão drástica é possível amezinhar a situação. Um exemplo disso é a questão da poluição. Grande parte da pouca água que restou em Barreirinha foi poluída e ficou impossibilitada de ser usada. O estudo mostrou através de registros fotográficos como a seca de 2010 foi intensa nos municípios do baixo Amazonas. O principal objetivo, além de documentar a seca histórica de 2010, foi investigar como os atingidos pelo evento sofreram os impactos das mudanças drásticas em seu ambiente nesse período. A seca foi mostrada como problema, visto que sua intensidade apresentou desequilíbrio para a região. Além de trazer problemas momentâneos para os moradores, algo que preocupa os pesquisadores e estudiosos como José Marengo, Paulo Brando, Javier Tomassela, entre outros, é que deste modo, o bioma funciona como acelerador do aquecimento global, visto que as árvores mortas liberam gás carbônico retido (Marengo, 2011). Problemas como este fazem com que a região se torne cada vez mais vulneráveis ao clima, prejudicando os moradores e principalmente o planeta. Foi feita essa discussão no início da pesquisa a fim de esclarecer o problema e suas gravidades. Os impactos da seca não acabaram quando terminou o período de verão, parte deles são observados após os estudos feitos nos locais afetados. Além de falar dos problemas particulares de cada município e comunidades fotografadas que foram Barreirinha, Boa Vista do Ramos e comunidade de Vila Manaus, Parintins e comunidades de Vila Amazônia e Parananema, o trabalho ressaltou a importância da antropologia em uma pesquisa, e seu modo visual de retratar determinada realidade.

O estudo ressaltou a importância de um registro fotográfico e todo seu processo comunicativo, e como uma fotografia tem poder persuasivo com as pessoas. Kossoy (2001) fala da fotografia como uma forma de ímpar de apresentar visualmente o que já foi vivido.



A partir dos conceitos das Representações Sociais a pesquisa foi mais humanizada, dessa forma foi compreensível estudar o modo de agir dos moradores com objetivo de entender suas necessidades nesse período de verão no ano de 2010.

Referências

ANDRADE, Rosane de, **Fotografia e Antropologia: Olhares Fora-Dentro**, São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

FONSECA, Gleice Monica Nery. **Antropologia Visual: Surgimento e áreas de atuação**. Documento eletrônico disponível em <http://www.nupea.fafcs.ufu.br/pdf/AntropologiaVisual.pdf>. Acessado no dia 09 de outubro de 2010.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2º Ed .rv –São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARENGO, José, BRANDO, Paulo A et. al. **A seca histórica de 2010 no contexto histórico de secas**. Disponível em <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/2011GL047436.pdf> acesso em 02 set. 2011.

NOVAES, Sylvia Caiuby. **O uso da imagem na antropologia**. In Etienne Samain. O Fotográfico, São Paulo: Hucitec, pp.113-119, 1998.